

# O Independente

Hebdomadario



ANNO I

Florianópolis - Domingo, 26 de Agosto de 1917

NUMº 1

## “ O INDEPENDENTE ” O Soldado

Eis que reaparece hoje, em segunda phase, o nosso modesto jornal, graças ao auxilio de diversos senhores que nos promettem amparar na jornada que de novo encetamos na vastidão do campo espinhoso da Imprensa de Sta. Catharina.

A que vimos já o sabem os nossos leitores; seguiremos a rota que traçamos em nossa primeira phase, calcando aos pés todas as más obras que se tenham tolerado ou que se venham a tolerar aqui e em toda a parte onde o pavilhão auri-verde que nos deixaram os nossos gloriosos antepassados, fôr manchado com a nodoa da ingratitude e da hypocrisia.

"O Independente" será um jornal genuinamente brasileiro, apesar de estarmos quasi suffocados pelo jugo de almas affeitas ao egoismo e á hypocrisia.

Amaremos a Patria Brasileira. O nosso grito de protesto nunca deixará de se fazer ouvir emquanto houver quem a procure desprezar e amesquinhar.

Não nos queremos alongar demasiadamente; e como disse um grande pensador que «o bom escriptor é aquelle que, ao escrever a primeira linha do seu trabalho, já possui a ultima,» nós queremos seguil-o nesse pensar, dando, desde já, a ultima linha do nosso trabalho, que se resumirá em uma interjeição de jubilo por vermos a Patria liberta, forte e unida.

E essa liberdade, essa força e essa união pretendemos nós conseguir, lançando-nos de encontro a todas as obras que nos pareçam indignas da nossa querida Patria. Para isso, entretanto, p e isamos do auxilio de todos os patriotas.

### Gloria de 7 de Setembro

No dia 7 de Setembro sahirá á rua pela primeira vez em Santo Amaro, uma afinada banda de musica com o nome de *Gloria de 7 de Setembro*.

Será tocado o dobrado *Hernani*, composição do applaudido maestro Penedo, dedicado a um filhinho do sr. Juvenal Porto, gerente da Confeitaria Modelo.

Fazemos votos para que tenha longa vida.

Que é o soldado ?

É o que falta ser compreendido pela maior parte dos brasileiros. O soldado não é um homem atirado a um lodaçal, não é um individuo indigno de estima, mas sim um patriota que se dispõe a trabalhar em prol da sua Patria, a honral-a, a lutar por ella e por ella morrer.

Si fazemos essa observação é porque achamos opportuno e até necessario fazel-a.

Temos assistido, intimamente contrariados, a diversos factos e a diversas palestras em que ao soldado se attribuem mesquinhasias.

Ainda ha poucos mezes, no Sacco dos Limões, por occasião duma festa religiosa, era prohibida a entrada num baile publico a todos os soldados, o que bastante nos revoltou o animo.

E' preciso que todos os brasileiros comprehendam que offender a um soldado é offender á Patria que delle se serve.

Respeitemos, pois, os valorosos e intrepidos homens, cujo sangue está destinado a impedir o jugo dos inimigos do nosso grande Brazil.

\*\*\*

Agradecemos aos nossos collegas, daqui e do interior, as palavras mu: animadoras que nos tiveram, quando apparecemos, em primeira phase.

Sob nossa palavra de honra, sob a palavra de honra de quem não medita na infame politica que asfixia o nosso Estado, faremos real o nosso lema: «Independencia ou morte, embora tombar-mos como sempre acontece áquelles que se levantam contra desmando, contra arbitrarios.

\*\*\* Diz-se por ahi, em certas rodinhas, que o snr. Santelmo Corumbá, que se acha entre nós desde ha alguns dias, pretende fundar brevemente um jornal nesta Capital.

Que esse «diz-se» torne-se uma verdade é o nosso desejo, pois que a nossa Imprensa bem necessita de collegas que a ajudem na luta contra as más coisinhas que por aqui andam impunes.

Entretanto... precisam-se de bons lutadores.

### Do meu retiro

Arnaldo S. Thiago, o belletrista d'escól, acaba de apresentar á consideração de seus ccllegas de Congresso um projecto essencialmente digno de ser approved, visto a idéa grandiosa e humanitaria que caracteriza o mesmo: pois, secundado o seu autor nös principios innatos da caridade, volve as suas vistas para a infancia desprotegida, misera que necessita de protecção, de arrimo, afim de não succumbir á vergasta da fome e, o que è mais triste, nos abysms da perdição.

Ha, no referido projecto, o reflexo do mais acrisolado amor ao proximo, e Arnaldo S. Thiago fazendo-se advogado dessa legião desvalida, dessas creaturinhas que, á falta da Caridade, passam á vida à maneira de exilados no proprio torrão natal, prestará um serviço, alem de humanitario, verdadeiramente civico ao Paiz, pois que, essa infancia, à mão protectora da justiça, será em futuro uma pleide cidadão big-nos, feitos de civismo e para o civismo feito. É a Patria, abençoando homem que os livrou da corrupção e do crime, insolavancada no pedestal feito da bravura de seus antepassados, tranquilla, sonhando os loiros do passado e os do porvir, exultará vendo a transformação por que passara o carecter dessas creanças que, hoje, desgraçadamente perabulam pelas ruas de nossa capital, falhas de comprehensão do que é a Patria com. o ritus dos desesperos e forças, nos proximos da fome.

Que os demais senhores deputados encarem, examinem a idéa vinda á flor dos dias amargos que atravessamos, dias de incertezas, com amor e acendrado carinho para que, cada um, cren-tes do dever cumprido, possa, apegado á consciencia que não claudicára, dormir placidamente, alheio ás turbacões que malbaratam as candidas illusões. Certo, Arnaldo S. Thiago escutára de perto o clamor desses pequeninos patricios, sentira os solavancos de seus estomagos falhos de alimentos, nadando à debilibade, e, por isso, com o coração dorido de ver o phantasma negro da dor, ceifando, estognando existencias, appella para as consciencias de seus collegas para que estes não deixem á mingoa de recursos os maltrapilhos e pequeninos patricios.

«Não sò de pão vive o homem,» — pensa o distincto deputado e, com elle, todas as consciencias puras.

Nuncio de Agrar



## EXPEDIENTE

Publicação semanal. 100  
Numero avulso 1.500  
Assignatura trimestral

São accettamos os artigos que, além do pseudônimo tragam a assignatura do autor.

As assignaturas serão cobrada adiantadamente.

O INDEPENDENTE pode ser encontradas na agencia de Jornaes á Rua da Republica n.º 5.

Serão considerados assignantes todas as pessoas que não devolverem o nosso jornal no prazo de 4 dias.

## Cronica de Arte

SABEMOS que o nosso intelligente e modesto conterraneo sr. Eduardo Dias, que humildemente trabalha por seguir o caminho pelo qual trilhou o celebre pintor catharinense Victor Meirelles, está preparando um quadro em que symbolizará, embora com simplicidade, o accordo feito entre os Estados do Paraná e Sta. Catharina, na magna questão de limites.

Eduardo Dias não è nem pode ser, ainda um artista que mereça o titulo de bom pintor. Não é um artista que tenha no seu pincel a verdade que tinha o pincel de Victor Meirelles.

Entretanto, isto se explica bem:— Eduardo Dias não sahiu de Florianopolis. Foi sempre em Florianopolis, na Capital do Estado de Sta. Catharina, que elle, modesto e pauperrimo procurou exercitar-se na tão difficil quão bella arte de pintura.

O nosso povo pouco tem comprehendido o dever que lhe cabe de dar aos seus conterraneos os louros que elles merecem.

Que o comprehenda é o que esperamos e aspiramos; que o comprehenda, sabendo dar ao quadro de Eduardo Dias o valor que verdadeiramente merece.

A nosso vêr si não é uma obra d' arte dum primor inexcedivel, não deixa de ser um trabalho digno do nosso applauso e do applauso dos nossos conterraneos.

O quadro do intelligente Eduardo Dias, não só tem valor por symbolisar um tratado de paz e de união entre dois povos irmãos, mas ainda por ser a revelação do patriotismo do seu autor, a quem, desde já, felicitamos.

\* \* \*

COM extraordinario brilhantismo, realisou-se ante-hontem, no "Alvaro de Carvalho" o já tão annunciado festival artistico organizado pela Comissão promotora da Estatua do Cel. Fernando Machado.

Foi muito concorrido e muito agradaram os que se fizeram ouvir, tendo sido todos delirantemente applaudidos.

\* \* \*

EMBORA tardiamente, enviamos destas columnas as nossas felicita-

ções ao jôven poeta Trajano Margarida, auctor dum libreto de versos recém apparecido nesta Capital, libreto cuja edicção, segundo nos affirmam, está quasi totalmente consumida.

Trajano Margarida, nos seus versos, revela que é poeta,—poeta na expressão como no sentimento d'alma.

Lamentamos, emtanto, que esse intelligente artista não possua recursos para, com muito mais clareza, mostrar o seu talento.

## Bombeiros

Lembramos ao Exmo. Snr. Dr. Fellippe Schimidt a promessa que S. S. fez ao povo de Florianopolis quando deu-se o ultimo incendio.

S. S. prometeu-nos que apresentaria um projecto ao Congresso, na sua reabertura, para a creação de uma companhia de bombeiros

Que esta idéa não fique só em projectos é o que desejamos aos habitantes da ilha dos casos raros.

## A agua

Pedimos á Empreza de Agua para que tenha um pouco de compaixão do nosso povo distribuindo um pouco de agua para não morrer de sede.

Ha uns dois ou trez mezes que diminuíram a pena fazendo com que em vez de correr um litro por hora corra abundantemente 112 litro no mesmo espaço de tempo, estando o registro geral sempre aberto.

Agora, não contentes com o augmento feito, resolveram fechar o registro geral as 3 horas da tarde, isto é, na hora em que temos mais necessidade d'agua.

Parece que temos de nos acostumar a passar sede.

Se continua assim....

## O pão

Bem acertado foi o qualificatrvo dado ao pão que se està vendendo aqui na ilha dos casos raros, quando o denominaram— pilula de farinha de trigo.

E' realmente uma pilula que se engole, pensando engulir-se um pão.

Nós, entretanto, fizemos uma descoberta nas alludidas pilulas, que nos parece importante. Achamos que não ha só alli farinha de trigo, mas tambem um pouco de... absurdo.

Na verdade, ha no motivo da pequenez do pão alguma coisa mais, além da carestia da farinha de trigo...

E é esta coisa que deve desaparecer; sem ella o pão possivelmente augmentará o seu formato.

Não é verdade?

## Derrocada de um lar

Bellissima se mostiava a grande Natureza!

Estamos num desses dias alegres da estação primavera, por uma Primavera dessas de sorrisos e de fulgores.

Como ha que admirar na Obra do Creador!...

Por aquelles dias, nos jardins, as flôres, em viço, pareciam sorrir ante tanto jubilo e tanta belleza! As borboletas, no seu constante esvoaçar, beijavam, òra uma rosa que se pendesse por entre as verdes folhasinhas, òra uma saudade a baloiçar-se dum para o outro lado, como si a dançar ao som dos cantares da pas-sarada alegre...

Felizes sêres—diria o poeta—esses que habitam os mattagaes, onde o orvalho das manhãs sorridentes os vem suavisar com o seu frescôr!... Felizes sêres—tornaria—esses cuja vida limita-se a cortar o espaço no seu vôo incessante e a cantar os harmoniosos hymnos de glorias á Deusa Natur!...

E, na verdade, dias desses, que tenham como guias os encantos da formosa Primavera, merecem desses hymnos suavissimos e desses canticos de galhardia.

Atè mesmo nos riachos que, dentre o verdôr dos arbustos, como que rompiam os cerrados espinhaes e as espessas samambaias, havia um quer que fosse de prazer...

Os arvoredos, sacudidos ligeiramente pela aragem do Norte, despegavam, constantemente, ás camadas innumeradas folhasinhas amarellecidas pelo tempo. E, com fazel-o, parecia que orgulhavam-se de terem nas espalhado pelo chão e, com ellas, embelezado as aguas mansas dalgum lago que por alli houvesse.

O céu era um manto azul-claro muito extenso, onde corriam, vagarosamente, bellissimas nuvens transparentes e onde o sòl, no seu brilho magestoso, exercia o seu reinado celeste...

Entretanto devemos abandonar, por indescriptiveis, as bellezas dessa Primavera; passemos, então, a descrever o que se passava, em grande contraste com essas bellezas, naquelle modesto lar, onde parece não haver fulgores nem esplendores.



Fôra feliz, outr'ora, aquella mansão... Emtanto, hoje, á falta do chefe, aquella familia estava unicamente reduzida a duas pessôas—mãe e filha,—mãe já experiente dos desgostos da vida e, como tal, envelhecida já; filha em pleno desabrochar da existencia, duma existencia tambem já bastante dilacerada. E não era feliz.

A menina, que era—como se costuma dizer—um pedaço do coração da mãe, estava então tirada ao leito por uma molestia grave.

Commovida pela falta de recursos daquella pobre mãe viuva, uma vizinha tomou a missão de ir à procura dum medico.

E naquella tarde mesmo, o «doutor» foi visitar a doente. Contemplou-a longamente, escutou-lhe todos os órgãos, palpou-a e o seu semblante pareceu revelar desanimo.

A pobre mãe, que seria capaz de dar a sua vida pela de sua filhinha,—única lembrança que existia do espôso muito amado,—acompanhava todos os olhares do medico, todos os seus gestos, todos os seus movimentos, sem que sua mente imaginasse ao menos uma fatalidade.

Mas o medico, após o exame, pareceu hesitar em lhe dizer algo sobre a doentinha. E a desditosa mulher previu uma desgraça para a sua felicidade, além de todo aquelle soffrêr, além de toda aquella ruina.

E, em voz de súpplia interrogou medico, acêrca daquelle mysterio.

—Dr., seja-me franco. Ha nesta molestia alguma gravidade?

O homem, empallidecendo, mostrou-se mais impressionado a esta pergunta. A principio pareceu-lhe de devêr seu occultar a verdade áquella mulher que, certamente, si a soubesse, succumbiria. Mas logo pensou em como isso que lhe parecia uma nobreza iria causar maior choque áquella coração, quando essa verdade chegasse a vir á luz. E, num impeto de coragem, tudo revelou.

—Senhora,—disse,—è com profundo sentimento n'alma que vol-o confessei, confessei-lhe a doente

que o momento supremo chega... A pequenina, abafando os gemidos e dirigindo o olhar annuveado para sua mãe, abriu a boquinha e deixou escapar a ultima palavra:

—Mamãe!...

E logo após, a alminha, envolta no branco manto da verdade, livre da cadeia da vida—o corpo—subia, subia muito, além, aonde pairam a luz e a Felicidade, levada por muitas outras, ao som harmonioso e deslumbrador das trombetas anjelicæes!.. Sim; que alminhas destas, que só vêm a Terra para soffrer dessas dôres, têm dessas recepções nas regiões d' além tumulo...

E, emquanto tal succedia, o corpinho esguio e pallido, frio e inerte, ba xava á sepultura, coberto de flôres e de lagrimas.

Morrêra,—dirse-hia; mas não; ella vivia, contemplando o mundo com certo pejo, nas Alturas, nas regiões de Felicidades a que chamamos—Céos!

Gustavo NEVES

## Justa reclamação

Moradores do arrabalde denominado José Mendes queixam-se da falta de iluminação naquelle recanto da nossa Capital.

Alludem os mesmos moradores a um caso que, não ha ainda muito tempo, lá se deu, em que se pode bem fazer idéa da inconveniencia que ha na falta de luz. O caso é o seguinte: um infeliz pombeiro, ao sahir de sua casa para o seu trabalho, foi assaltado, esbofeteado mesmo, sem ao menos reconhecer o aggressor; deu-se isso ás duas horas da madrugada.

Portanto, achamos que a Empreza ou aquelle a quem competir sanar esse mal, não deve deixar de attender os reclamantes.

## União Graphica Beneficente de Florianopolis

Domingo p. passado, na séde da S. Musical «Amor a Arte,» a "União Graphica Beneficente" levou á discussão, em Assembléa Geral, os seguintes

## Retorno

Pela noite sombria, lugubre, silenciosa e fria, caminha indecisa uma luz pallida, de ermo em ermo, de recanto em recanto, pelos caminhos tortuosos, por entre o matagal, ziguezaguante. ora sobe, ora desce, ora avante ora para traz.

Alguem condul-a, de certo. Quem será? Quem por noite tão feia, por solidões tamanhas, exposto ao vento, ao frio, devagará por alli?

Somos curiosos. Enfiemos o sbretudo de lá e busquemos desvendar esse mysterio, acompanhando incerto caminhar dessa luz que não para, treva a dentro.

Ah! Em caminho quantos sustos! Que medo nos causa um tronco velho que surge da noute! Com que pavor approximamo-nos de um ramo verde que atravanca a estrada.

Receiosos, conduzimo-nos pelos lugares amigos e familiares.

E a luz caminha sempre. Alli occulta-se na sébe, e reergue-se além vagarosa e taciturna como um vagalume.

E' um louco, talvez. Talvez um sonhador, em busca dos thesouros que illustram os contos infantis.

Estamos perto; emfim.

Eil-o que volta.

Esperemol-o.

E' um velho. Um homem alquebrado, com uma lanterna na mão.

Tudo vê, examina com madidos olhos—o arvored, o arbustos, a flor, o ninho,—alli elevando a lanterna acima da cabeça, aqui baixando-a, trazendo-a quasi de rasto, apalpando, cheirando, beijando uma cousa e outra, meticolosa e religiosamente pranteando e sorrindo.

Quem será elle, este romantico individuo, esta mystica figura que incute temor e compaixão?

E apenas seus olhos nos descobrem dirige-se ao nosso encontro, offegante e cansado, em ancias de fallar estendendos as mãos e quer abraçar-nos, porém tropeça e cae.

Reergue-se e falla. Tem sorriso nos labios e lagrimas nos olhos:—

«Amigo, diz elle, és filho destes ermos?»

Tambem nasci aqui.

Parti cêdo, na mocidade, ao doce desdobrar dos mais dilectos dias, aos meus dezoito annos.

Fui longe, caminhei, trabalhei em busca de aventura que via muito perto e sem jámais alcançar.

Quereria um nome illustre, comia a traz da Gloria.

Estudei, meditei

MUTILADO



frente enrugada, encanecido e cansado, nada encontrei daquelles tempos em que moço parti.

Procuro dia e noite, por todos os logares. A fonte é surda, a briza é suspirosa, o arroio treme e a flôr não falla, è muda e, apenas, ri, mas ri como as creanças.

A vida é curta e a Gloria é bem diversa...

Não fujas do teu lar, não deixes teus amores em busca da ventura.

Que ventura maior, que maior gloria, do que sentir-se a vida deslizar suave, na aldeia onde nascemos ?

Guimarães NETTO

### Patria e instrucção

No proximo numero iniciaremos a publicação de uma conferencia, cujo thema serve de espigraphe a estas linhas, feita em Lages pelo nosso intelligente conterraneo sr. Luiz de Arruda Carvalho.

### Com o Prefeito de Policia

Urge uma medida que prive aos nossos policiaes o uso de palavras pouco moraes que por *sport* nada desculpavel costumam proferir.

Certas vezes a cavallaria da nossa policia estaciona em ambos os cantos da rua Victor Meirelles (perto da Chefatura) quasi impedindo o transito publico.

Creemos que são justas estas reclamações e que bem mercem acatamento.

### Divertimentos

Si não fora a infatigavel actividade do Sr. Julio Moura, typo verdadeiro de pessoa progressista esta cidade estaria mergulhada nas mais profundas tristezas, que mais intolleravel a tornaria.

A actividade do Sr. Moura, não olhando lucros ou prejuizos, promove seguidamente, constantemente, bons e impagaveis divertimentos a nossa sociedade. O nosso povinho, porém, não vê com sinceridade ou com a divi-

### Sonho ou realidade?

(A quem me despreza.)  
Para os meus amigos COSTA e ANISIO.

Na hora sombria da Ave Maria, nessa hora triste e sublime, em que tudo è melancolia, neste momento mysterioso em que a Natureza é mais encantadora e silenciosa, minh'alma é invadida por extranha nostalgia...

Fico como que anestesiado.

De longe, muito, em ondas sonoras e funebres ouço o tanger de um sino...

E' a Ave! Maria!

Tudo é tristonho!

Pouco a pouco a escuridão invade Terra— adormecendo-a.

Então em meu sêr desperta uma aurora— A recordação do passado.

Como é delicioso revivel-o ?!

Lembro-me de ti... Das horas felizes... Dos momentos insqueciveis, emfim!

E ao repassar paginas tristes e lindas, em cada uma d'ellas eu leio um factotisonho no nosso Amor:

—Os doces momentos, em que muitas vezes te reclinaste nos meus braços e me offereceste os teu. carminados labios aos meus sedentos de beijos j...

Teria sido sonho? Realidade? Não sei!

As juras de amor? Promessas? Os castello que coustruimos ?...

Teria eu roubado tanta ventura?

Assim, nesta esmogadoras incerteza querida virgem de meus sonhos, eu tenho desejos de fallar-te do passado, porem, conservo-me estatico á tua cruel indiferencia, a tua não menos cruel ingratidão.

Em vão, pergunto a mim mesmo — Teria sido Sonho ou Realidade tanta ventura ?...

Belém, 10-7-917 PAULO

### Diversas

Hoje haverà cultos ás 11 e 19 horas. Escola Dotrinal às 12, funcionando as oito classes que aquella Escola possui.

Ensinando-se allí uma verdade sem dogmas e milagres impossiveis è de esperar que a Igreja esteja repleta.

A exploração nos preços dos productos expostos à venda no

## Paraguay

O deputado Mauricio de Lacerda, o regedor de bernardas, o eterno fallador, apresentou um projecto que, pelo seu lado impatriotico, causa riso e pandega.

O deputado fluminense, pelo seu projecto feito á Camara, mostra o seu desamor pelo heroismo patrio o pelas 100.000 vidas dignas que o nosso amado Brasil lá deixou.

O Brazil gastou 700.000 contos na grande guerra, teve grande desfalque nas de seus filhos, ganhou a guerra e depois... entrega tudo, tudo conforme quer o barujhento deputado fluminense no seu *estupendo e genial* projecto. P'ra que não faz o sr. Mauricio um projecto criando uma pensão aos filhos da Candinha que se destacarem em *desviar sargentos e soldados do caminho da honra, dever e disciplina*.

Deixamos outras apreciações para o proximo numero.

### Esquecimento?

E' de lamentar que a Imprensa de nossa terrinha não commemorasse o dia de sua fundação.

Ha tantos «jornaes de maior circulação no Estado», jornaes que se batem por principios *tão justos* e nenhum delles se lembrou de prestar uma justa e digna homenagem ao espirito culto de Jeronymo Coelho, o homem que sempre se mostrou digno, incapaz de se curvar á influencia que fosse alheia á sua dignidade de homem publico e particular.

### Tiro 40

Por telegramma do general Lauro Müller ao Dr. Felipe Schmidt, sabe-se que, por determinação do sr. Ministro da Guerra, seguirão deste Estado tres sociedades de Tiro, afim de tomar parte nas grandes

MUTILADO